



# O pensamento escatológico de Jürgen Moltmann

*Jürgen Moltmann's eschatological thought*

AILTO MARTINS<sup>a</sup> 

## Resumo

Este artigo analisa o pensamento escatológico de Jürgen Moltmann, com o objetivo de demonstrar a contribuição desta perspectiva escatológica para a escatologia cristã, tanto na tradição católica quanto na tradição protestante. Diante disso, o pastor e escritor Moltmann, conhecido no meio teológico e acadêmico como o teólogo da esperança, em virtude de sua visão escatológica, procura expor de forma bíblica e teológica seu pensamento, utilizando-se da escatologia como chave hermenêutica para todo seu labor teológico. Este fato pode ser verificado já nos rascunhos iniciais de suas primeiras obras em relação às notas teo-bibliográficas e, ainda, no eixo hermenêutico de sua escatologia. Dessa forma, a pesquisa recorre às principais obras de Moltmann e de outros teóricos especialistas, analisando-as sobre o pensamento escatológico moltmanniano por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica com o intuito de analisar e enfatizar os princípios escatológicos do pensamento de Moltmann.

**Palavras-chave:** Moltmann, pensamento escatológico, contribuição, chave hermenêutica.

## Abstract

*This article analyzes the eschatological thought of Jürgen Moltmann, with the aim of demonstrating the contribution of this eschatological perspective to Christian eschatology, both in the Catholic tradition and in the Protestant tradition. Therefore, pastor and writer Moltmann, known in theological and academic circles as the theologian*

---

<sup>a</sup> Faculdade Refidim, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Doutor em teologia. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br

*of hope, due to his eschatological vision, seeks to expose his thought in a biblical and theological way, using eschatology as a hermeneutical key to all his theological labor. This fact can already be seen in the initial drafts of his first works, in relation to theobibliographic notes and, also, in the hermeneutic axis of his eschatology. Thus, the research resorts and analyzes the main works of Moltmann and other specialist theorists, on Moltmann's eschatological thought, through a literature review research, in order to analyze and emphasize the eschatological principles of Moltmann's thought.*

**Keywords:** *Moltmann, eschatological thought, contribution, hermeneutic key.*

## Introdução

Este artigo concentra-se no pensamento escatológico de Jürgen Moltmann. Para isso, analisa-se, primeiramente, o contexto da origem e do desenvolvimento de sua teologia por meio de notas teo-bibliográficas do autor. Avaliar a trajetória teológica e de vida de Moltmann ajuda a compreender as influências e as contribuições que suas principais obras sofreram e, ainda, perceber onde, quando, como e por que foram escritas. O objetivo, nesse sentido, é entender como surgiram e se desenvolveram os primeiros rascunhos da reflexão escatológica moltmanniana. Assim, pretende-se observar as principais ideias e conceitos de Moltmann sobre a escatologia na fase inicial de seu pensamento teológico e demonstrar que o tema da escatologia está presente desde o início de sua produção teológica.

Passando para a próxima análise, a pesquisa observa os aspectos principais da hermenêutica escatológica de Moltmann, destacando o eixo hermenêutico escatológico composto por quatro binômios principais de temas: esperança e promessa; ressurreição e futuro; escatologia e história; e messianismo e missão. Assim, essa hermenêutica gira em torno das doutrinas sistemáticas referentes à cristologia, à eclesiologia e à pneumatologia. No tocante a este ponto, o eixo hermenêutico escatológico perpassa toda a sua teologia.

O objetivo, com o assunto deste artigo, é mostrar a relevância da escatologia de Moltmann e de seus princípios escatológicos, o que pode oferecer um aporte teórico contundente para a escatologia cristã. A parte metodológica conta com uma pesquisa bibliográfica e exploratória que é desenvolvida com base nas principais obras de Moltmann para fundamentar a abordagem escatológica do pensamento deste autor e de outros autores interlocutores especialistas na teologia moltmanniana.

## O pensamento escatológico de Jürgen Moltmann

### *Considerações iniciais*

O pensamento escatológico de Moltmann teve sua origem em suas experiências pessoais e pastorais. O desenvolvimento de sua escatologia se ocasionou em virtude do estudo da teologia e toda a sua produção teológica a qual possui um eixo hermenêutico escatológico baseado na escatologia, esperança, promessa, ressurreição, futuro, história, messianismo e missão. A escatologia desenvolvida por Moltmann é essencialmente bíblica, a partir da história do êxodo do povo de Israel no Antigo Testamento. Deus se revela escatologicamente na história para cumprir suas promessas por meio da missão messiânica do Cristo. A igreja, na medida em que participa dessa missão do Cristo pela experiência de comunhão, é incluída na obra de Jesus e exerce a missão profética no mundo, diante da opressão do homem e da libertação pelo Espírito Santo.

### *Notas teo-bibliográficas de Jürgen Moltmann: o encontro da esperança*

O teólogo Jürgen Moltmann nasceu em 8 de abril de 1926, na cidade de Hamburgo, Norte da Alemanha<sup>1</sup>. Apesar de a religião protestante ser predominante naquela região, ele não nasceu em uma família evangélica, pois seus pais provinham de tradições maçônicas. Por isso, na fase da adolescência, a teologia não exercia um papel de destaque em sua vida. Em entrevista concedida ao professor Arnaldo de Pinho para a Revista Humanística e Teologia em 2007, Moltmann explicou como chegou ao contato com a fé, onde e quando começaram seus estudos teológicos:

Depois da Guerra fui prisioneiro de guerra num campo de concentração na Inglaterra, e só depois me tornei cristão. É uma história muito longa, mas posso resumi-la brevemente: queria, em primeiro lugar, estudar matemática ou física. Depois de 1943, terminei a escola e fui incorporado como ajudante de campo, isto é, no posto de bateria antiaérea em Hamburgo. Depois aconteceu a destruição de Hamburgo pela força aérea inglesa na última semana de julho de 1943. Isso originou um enorme incêndio e toda a parte oriental de Hamburgo ficou destruída (quarenta mil pessoas morreram, mulheres e

---

<sup>1</sup> CARVALHO, 2007, p. 1.

crianças). A nossa bateria foi bombardeada de noite. Os amigos que estavam ao meu lado morreram, mas eu escapei, o único. Não sei nem como nem porquê. Nessa noite de morte, gritei a Deus e tornei-me alguém que O busca. A resposta encontrei-a no campo de prisioneiros de guerra inglês. Ali fiquei entre 1945 e 1948, primeiro na Bélgica, depois na Escócia e na Inglaterra, como prisioneiro de guerra. Um capelão militar inglês distribuía a Bíblia. Então tomei consciência de que deveria começar a ler. Li os salmos de lamentação do Antigo Testamento, particularmente o Sl 39 (“Emudeci em silêncio, calei-me longe do bem, e a minha dor agravou-se”: Sl 39.2). Assim fui introduzido na Bíblia através dos salmos das lamentações. Depois li o evangelho de Marcos. Então surgiu o grito de Jesus: “Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonastes?”. Nesse momento, soube realmente que Ele é Alguém que me entende. Então confiei em Deus. Por isso, cheguei a Cristo e Cristo chegou até mim. Só nessa altura decidi não estudar nem Física nem Matemática, mas antes Teologia, de modo que as questões pessoais, as pesquisas decisivas sobre o sentido e as razões de viver, as perguntas decisivas sobre a vida e sobre a morte pudessem ser realmente avaliadas<sup>2</sup>.

Para o seu alento intelectual, quando Moltmann foi recrutado como soldado, levou consigo os poemas de Goethe e Fausto, assim como Zarathustra, de Nietzsche<sup>3</sup>. Apesar disso, sua experiência de vida na guerra se iniciou muito cedo. Com apenas 16 anos de idade, já era um sobrevivente, e seu suporte intelectual não deu conta de ajudá-lo a superar os conflitos e as dores provocadas pela guerra, conforme ele mesmo relatou sobre ter sido um prisioneiro da batalha: “perdemos os nomes e nos transformamos em números. Ficamos órfãos de lar e de pátria; perdemos a esperança, a autoconsciência e a própria comunidade”<sup>4</sup>. Diante disso, ainda prisioneiro, aquela cópia do Novo Testamento e dos Salmos, que havia recebido do capelão inglês, contribuiu para que, ainda jovem, encontrasse a fé cristã.

Eu pessoalmente mergulhei fundo, quando estava na prisão, nas mãos de Deus. Na noite escura das trevas divinas está a minha alma. Dessa necessidade, o Cristo crucificado me deixou livre, quando de sua súplica registrada no Evangelho de Marcos: “Meu Deus, por que me abandonastes”? Então tomei conhecimento de que ali estava alguém que podia te atender<sup>5</sup>.

Seu testemunho e sua experiência de conversão, registrados por ele em várias de suas obras, constituem-se uma das marcas mais importantes que moldam toda a sua teologia. Este ponto chama a atenção para a

---

<sup>2</sup> PINHO, 2007, p. 17.

<sup>3</sup> SILVA, 2014, p. 13.

<sup>4</sup> MOLTSMANN, 1978, p. 15.

<sup>5</sup> MOLTSMANN, 2011, p. 14.

transformação que aconteceu em sua vida, resultado do encontro com a Bíblia e com pessoas que o ajudaram a receber a fé cristã e, conseqüentemente, sinalizaram o caminho para que buscasse respostas para suas inquietações: Meu Deus, onde estás? Por que vivo? É na dor que surge a pergunta do homem sobre Deus, pois o sofrimento incompreensível coloca em dúvida o conceito que o homem tem dele<sup>6</sup>. Nesse contexto, Moltmann desistiu de estudar as ciências exatas (matemática e física) e, já no campo de concentração de Northon Camp, na Inglaterra, onde entre os prisioneiros destacavam-se alguns professores de teologia, iniciou seus estudos teológicos<sup>7</sup>. No entanto, foi só depois de três anos como prisioneiro de guerra que adquiriu a liberdade e voltou para a Alemanha, em 1948, onde prosseguiu seus estudos em teologia na Universidade Göttingen para tentar verificar se a fé cristã continha algo de verdade<sup>8</sup>.

A Universidade Göttingen era uma instituição em que os professores seguiam a teologia neo-ortodoxa do teólogo Karl Barth<sup>9</sup>. Esse fato explica a influência de Barth no pensamento teológico de Moltmann. O teólogo da esperança dizia que “[...] em Göttingen todos os nossos professores eram barthianos, e eu tinha a impressão que depois de Karl Barth não haveria mais nenhum outro teólogo, pois ele já tinha dito tudo, e tinha dito bem”<sup>10</sup>. O professor Dr. Cesar Augusto Kuzma comenta a vinda de Moltmann, em 2008, à Universidade Metodista, em São Paulo, onde teve a honra e o privilégio de participar de uma audiência com ele. Na ocasião, os participantes o questionaram sobre o contexto do livro “Teologia da Esperança”, a fim de compreender a história sobre os principais livros de sua vida. E ele respondeu que: “Em primeiro lugar, a Bíblia, pela história da promessa de Deus e o encontro deste na história da humanidade, culminando no Novo Testamento; em segundo lugar, a obra de Ernst Bloch, “O Princípio Esperança” (*Das Prinzip Hoffnung*), uma obra motivadora de sua teologia; e, em terceiro lugar, a dogmática cristã de Karl Barth”<sup>11</sup>. Contudo, citando novamente a entrevista à Revista Humanística e Teologia, em 2007, quando perguntado acerca de Barth ter exercido uma boa influência em sua teologia, Moltmann disse que:

---

<sup>6</sup> MOLTSMANN, 2000, p. 60.

<sup>7</sup> KUZMA, 2009, p. 446.

<sup>8</sup> PINHO, 2007, p. 19.

<sup>9</sup> SILVA, 2014, p. 17.

<sup>10</sup> PINHO, 2007, p. 19.

<sup>11</sup> KUZMA, 2009, p. 448.

Não, não muito especialmente. Achava-o, como hei-de dizer, um pouco auto-convencido, para não dizer arrogante. Mas arrogante não será talvez a palavra correcta. Mas ele estava convencido dele mesmo e convencido que produzia a teologia correcta. Por isso, ele não tinha outra teologia<sup>12</sup>.

Assim, “Moltmann sentiu a necessidade de ultrapassar o entendimento estreito da teologia dialética de Karl Barth”<sup>13</sup>, e um exemplo disso foi sua crítica em relação à concepção monoteísta da doutrina trinitária no pensamento barthiano, o qual tem como objetivo estabelecer a soberania ou o senhorio de Deus frente às três pessoas da trindade<sup>14</sup>. Com base nessa perspectiva, o teólogo critica a doutrina da decisão originária de Deus, de Barth, pois, na tentativa de sustentar a soberania por meio da unidade trinitária no senhorio de Deus, de acordo com Moltmann, acaba reduzindo as três pessoas divinas a três formas de atuação<sup>15</sup>.

Além disso, a doutrina da decisão originária de Deus, de Barth, traz a ideia de que Deus, apesar de sua imperturbável glória não necessitar de nada, devido à sua bondade, decidiu criar o mundo e coexistir com uma realidade distinta dele<sup>16</sup>. Moltmann questiona esse pensamento usando do conceito de *potentia absoluta* (poder absoluto de Deus), de sua veracidade ante o conceito de verdade e bondade, no qual Deus, em sua autorrevelação, não pode se revelar, ao contrário de sua natureza – e o que Ele revelou de si mesmo não testificava o que iria bastar na sua imperturbável glória. Este conceito, aliás, revela uma contradição entre a sua essência e a sua manifestação, entre o que Deus poderia decidir e o que Deus decidiu, e acaba colocando barreiras para a compreensão de sua liberdade<sup>17</sup>. Cabe registrar que, embora Moltmann questione e critique algumas posições teológicas do pensamento barthiano, há diversas aproximações e similaridades de temas desenvolvidos em sua teologia com a concepção teológica de Barth, resultados da influência deste teólogo sobre o pensamento moltmanniano.

Outro aspecto importante das notas bibliográficas de Moltmann está relacionado à sua experiência pastoral. Ainda que ele não olhe para a teologia acadêmica e pastoral de forma dualística, ou seja, duas teologias distintas e

---

<sup>12</sup> PINHO, 2007, p. 19.

<sup>13</sup> SILVA, 2014, p. 18.

<sup>14</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 131.

<sup>15</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 131.

<sup>16</sup> SILVA, 2014, p. 55.

<sup>17</sup> SILVA, 2014, p. 55.

separadas, critica a falta de integração no ensino dessas teologias nas universidades. Na visão de Moltmann, a teologia acadêmica é erudita, mas também é pastoral, conforme esclarece:

Meus alunos universitários procedem de diversas escolas secundárias. Vivem igualmente separados do povo que não pode mais frequentar escolas e, certamente, a universidade. Nossa teologia acadêmica relaciona-se com a Bíblia, os Pais da Igreja, bem como com outras ciências e ideologias. Mas não fala a linguagem do povo nem expressa suas experiências e esperanças<sup>18</sup>.

Essa crítica da falta de experiência pastoral no ensino das universidades perpassa as matrizes curriculares, a pedagogia e a didática de ensino-aprendizagem pela dificuldade dos docentes de relacionarem a teoria com a vida prática. No tocante a este ponto, a formação teológica e pastoral de Moltmann contribuiu muito para desenvolver uma teologia missionária de enorme compromisso com a igreja e a sociedade<sup>19</sup>. A aproximação entre a teologia acadêmica e a teologia pastoral ocorreu em virtude de sua perspectiva teológica em relação às pautas pastorais e eclesiológicas. É válido destacar, inclusive, seu envolvimento com a igreja confessante. Este grupo não se calou diante do regime nazista, atitude que recebeu aprovação e respeito de Moltmann, que ainda, por intermédio dele, teve a oportunidade de ensinar teologia na Escola Teológica (*Kirchliche Hochschule*) de Wuppertal, onde conheceu mais um importante teólogo contemporâneo, Wolfhart Pannenberg<sup>20</sup>.

Outro aspecto interessante, que não pode ser esquecido nessa relação entre teologia acadêmica e teologia pastoral no ministério de Moltmann, é o seu chamado para pastorear, particularmente, em uma comunidade rural na cidade de *Bremen-Wasserhorst*, na Alemanha, onde pôde conhecer a teologia do povo em três aspectos principais: na luta por suas famílias e seu sustento diário; nas memórias por seus mortos; e, nos cuidados pelas suas crianças<sup>21</sup>. Diante dessa realidade, essa experiência pastoral confrontou sua teologia acadêmica com a vida do povo simples e o ajudou a entender que todo o labor teológico necessita ser essencialmente pastoral.

Nesse contexto, Moltmann é um dos pensadores mais importantes para a teologia cristã na atualidade, fruto de uma extensa reflexão teológica

---

<sup>18</sup> MOLTSMANN, 1978, p. 31-32.

<sup>19</sup> MOLTSMANN, 2004, p. 13.

<sup>20</sup> GONÇALVES, 2014, p. 28.

<sup>21</sup> MOLTSMANN, 2004, p. 18.

desenvolvida ao longo de toda a sua vida, tendo escrito diversas obras que englobam os principais tratados da teologia cristã. Dentre a enormidade de seus escritos, destacam-se, de acordo com Gibellini, as seguintes obras, as quais chama de trilogia da esperança (1964-1975): “*Theologie der Hoffnung*” (Teologia da Esperança), de 1964; “*Der Gekreuzigte Gott*” (O Deus Crucificado), de 1972 e, ainda, “*Kirche in der Kraft des Geistes*” (A Igreja na Força do Espírito), de 1975<sup>22</sup>. Destacam-se ainda as *systematische beiträge zur theologie* (contribuições sistemáticas para a teologia), assim denominadas por Moltmann com as obras “*Trinität und Reich Gottes*” (Trindade e Reino de Deus), de 1980; “*Gott in der Schöpfung*” (Deus na criação), de 1985; “*Der Weg Jesu Christi*” (O caminho de Jesus Cristo), de 1989; “*Der Geist Des Lebens*” (O Espírito da Vida), de 1991; “*Das Kommen Gottes*” (A Vinda de Deus), de 1995; e, finalmente, “*Erfahrungen Theologischer Denkens*” (Experiências de Reflexão Teológica), de 1999<sup>23</sup>. De maneira geral, o pensamento de Moltmann está dividido entre esses dois grandes projetos, mas sem esquecer de vários outros artigos e obras relacionados e sob a influência do projeto maior<sup>24</sup>. Cabe destacar que, devido às aproximações de Moltmann com o contexto latino-americano, nestes últimos anos, ele tem se dedicado às temáticas da pneumatologia e às questões ecológicas.

Esses dois grandes momentos que marcam o pensamento teológico moltmanniano se caracterizam, no primeiro período, pelos temas promessa e esperança, representados e movidos escatologicamente pela dialética entre a cruz e a ressurreição de Jesus, com a espera entre a promessa feita na ressurreição e o seu cumprimento no futuro escatológico, que está na missão da igreja no mundo, já influenciada na prolepse (antecipação) da nova criação, a qual começa a ser transformada em direção à promessa escatológica.<sup>25</sup> “Este período (1964-1975), as décadas de sessenta e setenta, viu surgir a sua trilogia, na qual desenvolve três perspectivas complementares da teologia cristã: revelação e história, a doutrina da cruz e a eclesiologia”<sup>26</sup>.

Já no segundo período, Moltmann propõe um novo início de reflexão teológica com a releitura dos importantes temas de sua escatologia da esperança, em que dá uma nova dimensão e se aproxima do diálogo

---

<sup>22</sup> GIBELLINI, 1998, p. 26.

<sup>23</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 2.

<sup>24</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 7.

<sup>25</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 85.

<sup>26</sup> GONÇALVES, 2014, p. 29.



ecumênico e da pneumatologia trinitária.<sup>27</sup> Esse período é essencialmente sistemático, com Moltmann desenvolvendo conceitos de natureza e de experiência na perspectiva teológica sistemática<sup>28</sup>. Silva ainda divide esse segundo período em duas fases, denominando-os terceira fase, a qual reflete as inquietações dos anos de 1990, destacando as obras desta década: “Espírito da Vida” (1991); “A Vinda de Deus” (1995); “A Fonte de Vida” (1997); e “Experiências de Reflexão Teológica” (1999)<sup>29</sup>.

A descoberta da esperança surge em virtude da desesperança, consequência direta da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando as pessoas haviam perdido o sentido de suas vidas devido ao sofrimento em meio ao caos. Nesse contexto, Moltmann tentou desenvolver uma teologia para responder às indagações das pessoas diante da crise de sentido da sociedade moderna. O teólogo da esperança, em seus relatos autobiográficos, descreve os horrores e os traumas do mundo, devido às consequências da guerra, especificamente o holocausto. O autor comenta:

Qualquer pessoa que teve de gritar a Deus face à mutilação e morte de tantas outras que tinham sido companheiras, amigas e parentes, não mais poderá fazer uma abordagem reservada e individual da teologia. O problema é: como se pode falar de Deus “depois de Auschwitz”. Mas, mais ainda: como se pode não falar de Deus depois de Auschwitz<sup>30</sup>.

Esse estado de desesperança fez Moltmann repensar o sentido da esperança. A obra do filósofo judeu Ernst Bloch “O Princípio da Esperança” (1954-1959) influenciou e mediou seu pensamento. Assim, ele realizou uma releitura desta obra com o objetivo de encontrar fundamento para sua teologia. Tal busca levou Moltmann a rabiscar os primeiros rascunhos de sua perspectiva teológica e, ainda, a se questionar sobre a função da esperança para a teologia, perguntando o que teria restado da esperança da tradição cristã primitiva para a sociedade contemporânea, sobre o que responde com muita habilidade na obra “Teologia da Esperança”.

---

<sup>27</sup> COSTA JÚNIOR, 2008, p. 86.

<sup>28</sup> CARVALHO, 2007, p. 8.

<sup>29</sup> SILVA, 2014, p. 21.

<sup>30</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 13.

## *Os aspectos principais da hermenêutica escatológica moltmanniana*

O espaço e o tempo são dois elementos importantes para compreender onde uma teologia nasce e se desenvolve. O entendimento desse contexto ajuda a conhecer o que o teólogo tem a dizer sobre determinado tema, pois “[...] a percepção do *locus theologicus* é indispensável para qualquer hermenêutica e qualquer teologia politicamente consciente”<sup>31</sup>. Nesse sentido, conhecer as disposições e motivações de Moltmann sobre como ele desenvolveu seu pensamento no espaço (lugar) e tempo (período) pode facilitar o entendimento dos aspectos principais de sua hermenêutica escatológica. Para isso, alguns conceitos-chave podem facilitar e sinalizar o caminho seguido por ele para dar coesão exegética e consistência metodológica à sua perspectiva escatológica. Com base nesse fato, a hermenêutica da escatologia de Moltmann é composta de quatro binômios de temas – esperança-promessa, ressurreição-futuro, escatologia-história e messianismo-missão – em relação às temáticas sistemáticas referentes à cristologia, à eclesiologia e à pneumatologia. O objetivo do autor é pensar esses temas em torno de um único eixo hermenêutico escatológico.

O aporte hermenêutico da teologia de Moltmann surge, como já relatado na pesquisa, por meio da influência do filósofo Ernst Bloch, com a edição do livro “O Princípio da Esperança” (1959), no qual ele produz uma obra filosófica da esperança diante de um contexto de pós-guerra, o que fez a esperança, durante aquele período na sociedade moderna iluminista, desaparecer da vida das pessoas, dando lugar a sentimentos de dor e desespero permeados pela desesperança. Logo, Moltmann procura elaborar uma nova filosofia prática com o objetivo de interagir com a história. Com isso, ressignifica o conceito tradicional negativo da utopia na história conforme “[...] a concepção do mundo enquanto processo contínuo juntamente com a compreensão da necessidade de transformação do mundo, conferindo à utopia o caráter de possível. Assim, na filosofia de Bloch, a utopia adquire uma conotação positiva, pois passa a designar lugar possível”<sup>32</sup>. Em contrapartida, essa transformação do mundo só se torna possível por meio da ação humana na história aberta a essa intervenção. Essa ideia legitima o processo histórico que tem como cerne o novo (*novum*), termo que indica a possibilidade

---

<sup>31</sup> MOLTSMANN, 2004, p. 17.

<sup>32</sup> FIALHO; TRIANDÓPOLIS, 2017, p. 59.

concreta do ainda-não-consciente e abre a possibilidade para que as ideias utópicas venham a ser realizadas na história<sup>33</sup>. Em síntese, a ideia de Bloch propõe uma consciência antecipadora daquele que espera e projeta o seu “ainda-não-ser” para este futuro “ainda-não-realizado”.<sup>34</sup> Com isso, seu objetivo utópico é libertar o sujeito e o objeto da alienação – e aqui aparece a esperança como mediadora das relações humanas.

A aproximação de Moltmann com o pensamento da esperança de Bloch, no primeiro momento, foi uma reflexão provocativa, visto que a teologia cristã parecia ter esquecido da esperança. Contudo, houve uma grande influência. Münster relata que “[...] a ligação feita por Ernest Bloch entre a esperança e a práxis transformadora no horizonte da utopia permitiu a Moltmann falar de ‘esperança ativa em nosso encontro com Deus’ e definir a teologia da esperança como nova teologia da ressurreição”<sup>35</sup>. Apesar disso, é preciso pontuar que as perspectivas dos pensadores são diferentes e semelhantes em alguns pontos. Moltmann, no segundo momento, teve um olhar mais crítico sobre esta obra. “O que ele quis fazer foi utilizar as bases filosóficas de Bloch para produzir uma teologia que fosse orientada para o futuro, de maneira histórica, servindo-se da práxis”<sup>36</sup>. Já a maior diferença era que, enquanto Bloch caminhava pela história “sem transcendência”, Moltmann buscava compreender o processo histórico “com transcendência”<sup>37</sup>, o que será analisado nos quatro binômios de temas do eixo hermenêutico do teólogo da esperança.

Os temas esperança e promessa são fundamentais e recorrentes na hermenêutica escatológica de Moltmann. “Para ele, na realidade, a escatologia é idêntica à doutrina da esperança, que abrange tanto aquilo que espera como o ato de esperar, suscitado por esse objeto”. Sendo assim, “a esperança detém o primado da vida cristã”.<sup>38</sup> Essa primazia se sustenta, inclusive, em relação à fé, que sem esperança decai, tornando-se fé pequena e, enfim, fé morta. No entanto, a fé une o ser humano a Cristo, e a esperança abre essa fé para o vasto futuro de Cristo — por isso, elas se tornam companheiras inseparáveis<sup>39</sup>. Essa esperança desenvolvida por Moltmann não

---

<sup>33</sup> FIALHO; TRIANDÓPOLIS, 2017, p. 59.

<sup>34</sup> KUZMA, 2007, p. 105.

<sup>35</sup> MÜNSTER, 1993, p. 113.

<sup>36</sup> KUZMA, 2007, p. 107.

<sup>37</sup> KUZMA, 2007, p. 107.

<sup>38</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 30, 35.

<sup>39</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 35.

se trata de qualquer esperança, mas especificamente da cristã, a qual se realiza no horizonte da escatologia e se torna perspectiva futura e alteração do presente<sup>40</sup>. Por esse motivo, toda a essência dessa escatologia se encontra na definição da esperança, interagindo no meio em que está e se encontra aberta e ativa, ainda lendo e criticando a realidade presente, alicerçada no Cristo ressuscitado como fundamento da fé que se projeta para o futuro, contudo de maneira bem enraizada nas promessas do passado<sup>41</sup>.

Quanto a essa promessa, como já detalhado na pesquisa, Moltmann trabalha os termos promessa e revelação no horizonte desse segundo termo e essa promessa é vinculada à revelação de Deus a partir do Antigo Testamento<sup>42</sup>, com base na história. Dito isso, em síntese, o eixo hermenêutico escatológico referente ao binômio esperança-promessa se estabelece como cristologia escatológica, tendo em Jesus Cristo a base da esperança-promessa por meio de sua obra e de seus títulos e predicados, pois “[...] nas promessas está anunciado o futuro oculto, o qual, por meio da esperança que desperta, age no presente”<sup>43</sup>. Sendo assim, o Cristo crucificado tem um futuro em razão da sua ressurreição, tema a ser analisado em seguida, no binômio ressurreição-futuro.

Os temas ressurreição e futuro possuem uma correlação na hermenêutica escatológica moltmanniana. Esse futuro é o futuro do Cristo ressuscitado, por conseguinte, “[...] o conhecimento oriundo da promessa sobre o futuro é um conhecimento em esperança e por isso é prospectivo, antecipatório, provisório e fragmentário, mas aberto, e tende para além de si mesmo”<sup>44</sup>. Por essa razão, a realidade da ressurreição é o norte factual que ilumina toda a história em sua futuridade<sup>45</sup>. Essa ressurreição é interpretada à luz da dialética da crucificação, na qual a promessa em esperança conhece o futuro pelo fato de procurar descobrir as tendências e as latências do ministério de Cristo crucificado e ressuscitado na história e, desse modo, revelar as particularidades deste evento escatológico, do futuro da justiça de Deus, da vida, do reino de Deus e da liberdade do ser humano<sup>46</sup>. O binômio ressurreição-futuro, com base na interpretação do eixo hermenêutico

---

<sup>40</sup> MATTIELLO, 2014, p. 59.

<sup>41</sup> KUZMA, 2007, p. 117.

<sup>42</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 62.

<sup>43</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 32.

<sup>44</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 257.

<sup>45</sup> PIRES, 2007, p. 126.

<sup>46</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 257.

escatológico, irrompe, antecipa e projeta o evento de Cristo na história. Esse aspecto evidencia a grande tensão da teologia cristã que, para Moltmann, é o problema do futuro. Por consequência, ele relaciona a escatologia ao parecer de história, o qual será examinado na pesquisa pelo binômio escatologia-história.

A escatologia desenvolvida por Moltmann é essencialmente bíblica, relacionada à promessa de Deus, diferentemente da concepção escatológica grega, da escatologia histórico-salvífica, transcendental ou existencial<sup>47</sup>. Já a história é um dos temas mais recorrentes e importantes em sua teologia, visto que sua escatologia é dependente de história. Por ser uma escatologia bíblica, a história é desenvolvida a partir do êxodo do povo de Israel no Antigo Testamento. “Deus não é o transcendente distante, mas o Deus do êxodo, o Deus que aponta para frente, que vai adiante, guiando e acompanhando o povo”<sup>48</sup>. Mediante a isso, o processo histórico passa pela experiência da promessa desse povo e, então, torna-se possível a história ser manifestada e experimentada. Logo, o grande desafio do eixo hermenêutico escatológico de Moltmann foi ser capaz de redefinir os contornos hermenêuticos de uma nova epistemologia teológica do futuro da história, uma vez que, para a teologia, a história só pode ser significativa quando algo dentro dela sinalizar para o futuro<sup>49</sup>. Pelo exposto até aqui, Deus revela-se escatologicamente na história para cumprir suas promessas por meio da missão messiânica, que será detalhada em seguida.

O binômio messianismo-missão é a parte do eixo hermenêutico escatológico de Moltmann, o qual afirma que “[...] a missão messiânica de Jesus cumpre-se somente em sua morte e entra em pleno vigor somente por meio de sua ressurreição, por meio de sua história, torna-se missão da comunidade, seu evangelho torna-se evangelho da comunidade para o mundo”<sup>50</sup>. O autor tenta recuperar a esperança messiânica esquecida tanto na cristologia quanto na escatologia, conseqüentemente relacionando a dimensão messiânica à concepção de missão. Tais elementos fazem parte de uma via de mão dupla: por um lado, refletem a messianidade que decorre da ideia da promessa e sua relação com a esperança e, por outro, desenvolve a

---

<sup>47</sup> MOLTSMANN, 2005, p. 55-56.

<sup>48</sup> COSTA JÚNIOR, 2011, p. 109.

<sup>49</sup> PIRES, 2007, p. 76-77.

<sup>50</sup> MOLTSMANN, 2013, p. 120.

concepção de missão a partir do seguimento do Messias<sup>51</sup>. Para entender o messianismo, ou uma cristologia messiânica, é necessário compreender a concepção que Moltmann faz do termo messiânico, englobando a figura do Messias, bem como o reino messiânico e o tempo messiânico, a terra messiânica e os sinais messiânicos, além do povo messiânico na história<sup>52</sup>. Isso confirma que, à medida que participa da missão de Cristo, a igreja (comunidade) é incluída em seu destino e tem uma experiência na comunhão com seus sofrimentos e a força de sua ressurreição para exercer sua missão profética, que luta e provoca conflitos entre os poderes do passado e as forças do futuro, entre a opressão e a libertação.<sup>53</sup> Esses binômios – esperança-promessa, ressurreição-futuro, escatologia-história e messianismo-missão – em torno da cristologia, da eclesiologia e da pneumatologia do eixo hermenêutico de Moltmann dialogam e se complementam entre si visando formar seu pensamento escatológico.

## Considerações finais

O artigo analisou o pensamento escatológico de Moltmann. Primeiramente foram observadas as notas teo-bibliográficas do teólogo da esperança. Seu testemunho e sua experiência, diante dos horrores e dos sofrimentos da guerra, marcaram toda a sua teologia. Foi como prisioneiro nos campos de concentração que ele recebeu a fé em Cristo e, à vista disso, descobriu as promessas e a esperança cristã. No período pós-guerra, sentiu a necessidade de estudar teologia, diante de uma igreja totalmente desacreditada e de uma sociedade sem esperança. Sua experiência pastoral também contribuiu para sua formação teológica. A teologia moltmanniana sofreu influência de alguns teóricos, sendo os principais Bloch, Barth, Hegel, Rahner, Pannenberg e Lutero. Moltmann produziu uma extensa reflexão teológica, desenvolvida ao longo de toda a sua vida, com várias obras de referências, iniciando com a trilogia da esperança (1964-1975), com os seguintes livros: “Teologia da Esperança” (1964); “O Deus Crucificado” (1972)

---

<sup>51</sup> GONÇALVES, 2014, p. 47.

<sup>52</sup> MOLTSMANN, 2009, p. 20.

<sup>53</sup> MOLTSMANN, 2013, p. 120.

e “A Igreja na Força do Espírito” (1975). Ele é considerado um teólogo bíblico e sistemático, o qual trabalha as disciplinas sistemáticas da teologia, da teontologia (trindade), da cristologia, da eclesiologia, da pneumatologia e da escatologia. Sobre isso, coloca a escatologia como a principal disciplina da teologia cristã, visto que a esperança escatológica constitui a chave hermenêutica de interpretação de toda a sua teologia. Cabe destacar ainda que Moltmann também acessa algumas disciplinas interdisciplinares, como história, filosofia e ecologia, em seu labor teológico.

As questões principais da hermenêutica escatológica de Moltmann, analisadas no artigo, correspondem a alguns conceitos-chave que ele seguiu para dar coesão exegética e consistência metodológica à sua perspectiva escatológica. Dessa forma, foi possível verificar que a hermenêutica da escatologia de Moltmann é composta de quatro binômios de temas: esperança-promessa, ressurreição-futuro, escatologia-história e messianismo-missão. É válido salientar a correlação existente entre esses conceitos hermenêuticos e as doutrinas da teologia sistemática, como a cristologia, a eclesiologia e a pneumatologia. Moltmann procura pensar esses conceitos-chave em torno de um único eixo hermenêutico escatológico. Para ele, a escatologia é idêntica à doutrina da esperança, no sentido de abrangência tanto daquilo que espera quanto do ato de esperar.

Portanto, a esperança detém o primado da vida cristã. A esperança possibilita o entendimento da promessa do futuro do Cristo ressuscitado. Esse conhecimento é evidenciado pela prolepse (antecipação), ainda provisoriamente, mas aberto quanto à história e ao futuro da ressurreição. Dessa maneira, Deus se revela escatologicamente na história para cumprir suas promessas através da missão messiânica de Jesus — a messianidade decorrente da ideia da promessa e de sua relação com a esperança. Assim, Moltmann tenta recuperar a esperança messiânica esquecida pela cristologia e pela escatologia cristã.

## Referências

CARVALHO, José Carlos. Notas biográficas e teológicas sobre Jürgen Moltmann. *Humanística e Teologia* 28, n. 1-2, p. 51-65, 2007.

COSTA JÚNIOR, Josias da. *O Espírito criador. A ecologia na teologia trinitária de Jürgen Moltmann*. 2008. 248 p. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FIALHO, Rodrigo Sousa; TRIANDÓPOLIS, Eduardo Jorge Oliveira. Notas reflexivas sobre conceitos que fundamentam a utopia como possibilidade concreta no princípio esperança de Ernst Bloch. *Complexitas – Rev. Fil. Tem.*, Belém/PA, v. 2, n. 2, p. 58-73, jul./dez. 2017.

GONÇALVES, Alonso de Souza. *Por uma Eclesiologia aberta: reflexões a partir da eclesiologia de Jürgen Moltmann como uma contribuição teológica à Igreja Batista brasileira*. 2014. 125 p. Dissertação (Mestrado em Teologia das religiões e cultura) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo/SP, 2014.

GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.

KUZMA, Cesar Augusto. A esperança cristã na “Teologia da Esperança”: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. *Rev. Pistis Prax Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 443-467, jul./dez., 2009.

KUZMA, Cesar Augusto. *A esperança cristã: fundamentos e reflexões na teologia de Jürgen Moltmann*. 2007. 165 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MATTIELLO, Giovani Adelino. *Esperança cristã: uma ética para a vida a partir da teologia de Jürgen Moltmann*. 2007. 89 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 2014.

MOLTMANN, Jürgen. *Paixão pela vida*. São Paulo: ASTE, 1978.

MOLTMANN, Jürgen. *O Deus crucificado: a Cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã*. Santo André: Academia Cristã, 2011.

MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e reino de Deus: uma contribuição para a teologia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOLTMANN, Jürgen. *Experiência de reflexão teológica: caminhos e formas da teologia cristã*. São Leopoldo: UNISSINOS, 2004.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo: cristologia em dimensões messiânicas*. São Paulo: Academia Cristã, 2009.



MÜNSTER, Arno. *Ernst Bloch: Filosofia da práxis e utopia concreta*. São Paulo: UNESP, 1993.

PINHO, Arnaldo de. Entrevista Jürgen Moltmann. *Humanística e Teologia*, Porto/Portugal, v. 28, n. 1-2, p. 16-49, 2007.

PIRES, Anderson Clayton. *A hermenêutica política da esperança de Jürgen Moltmann em diálogo com a espiritualidade neoprotestante brasileira: o binômio saúde e doença como um novo paradigma hermenêutico de teologicidade*. 2007. 308 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2007.

SILVA, Francisco Arcanjo da. *A cruz como evento trinitário no pensamento de Jürgen Moltmann*. 2014. 126 p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

RECEBIDO: 17/03/2022  
APROVADO: 23/04/2022

APPROVED: 23/04/2022  
RECEIVED: 17/03/2022